Anno de 1845. **Segunda feira 20 de Outubro.** **Anno XX N. 234.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua nova a 1 as 8 h e 39 min. da manhãa.
Crescente a 8 as 9 h. e 13 minutos da man.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 37 min. da man.
Mengoante a 23 as 5 hor. e 55 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Aurelio, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
21 Terça S. Ursula, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
22 Quarta S. Cordula, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
23 Quinta S. Romão, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
24 Sexta S. Raphael, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
25 Sabbado S. Crispim, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Domingo S. Evaristo.

CAMBIOS NO DIA 18 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 17$400 a 17$600
» » de 6$400 nov. 17$000 a 17$500
» » de 4$000 . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$930 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, pondo a sua disposição o preso rebelde Manoel José dos Santos, vindo do acampamento da Barra da-Jangada.

Dito—Ao mesmo, recommendando, faça publicar em ordem do dia o artigo 51 da lei n.° 363 que orça a receita e fixa a despeza para o exercicio de 1845—1846, e do qual lhe remette copia.

Dito—Ao mesmo, exigindo informação sobre o requerimento, em que o major Luiz de Queiroz Coutinho pede ao governo imperial, que conceda aos seus filhos, Luiz de Queiroz Coutinho Junior e Felinto Elisio de Queiroz Coutinho cadetes do segundo batalhão de artilharia á pé passagem para o primeiro da mesma arma, á fim de estudarem na escola militar.

Dito—Ao mesmo determinando, em cumprimento de ordem imperial, faça generalisar pelos batalhões de artilharia á pé, aqui existentes, as alterações, constantes da copia, que lhe envia, mandadas fazer nos uniformes do primeiro batalhão da mesma arma por aviso de 11 de novembro de 1840.

Dito—Ao mesmo, accusando remessa de uma copia da provisão do concelho supremo militar de 14 de maio de 1842 sobre o voto do ex-commandante das armas da côrte a cerca do reconhecimento, como cadete, do soldado do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares.

Dito—Ao presidente da relação, scientificando o de acharem-se licenciados por seis mezes, com vencimentos, os juizes de direito Felix Peixoto de Brito e Mello Antonio Luiz Dantas de Barros Leite e Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, exigindo informação sobre o requerimento, em que D Henriqueta Steple da Silva; viuva do capitão-tenente da armada Francisco Romano da Silva, pede a S. M. o Imperador, lhe conceda para sua habitação uma casa pertencente aos proprios nacionaes.

Dito—Ao chefe de policia, recommendando, em cumprimento do imperial aviso de 22 de setembro ultimo, tome as precisas medidas, para evitar sejão introduzidos nesta provincia os patacões falsos da nossa moeda, actualmente em gyro na praça de Montevidéo.

Dito—Ao mesmo, determinando, exija dos juizes municipaes respectivos as guias dos presos de justiça, que se n'ellas existão na cadeia desta cidade.

Dito—Ao mesmo, significando, que ficão a sua disposição os presos rebeldes, vindos da Barra-da-Jangada José Bezerra Pinba, Manoel Benguella e João Jose de Azevedo.

Dito—Ao commissario-pagador, ordenando, tome contas ao coronel Joaquim José Luiz de Souza dos dinheiros, que recebeo, quando no commando das forças contra Vicente Ferreira de Paula.—Participou-se ao coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Commando das Armas.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 18 DE OUTUBRO DE 1845.

Ordem do dia n.° 59

D'ordem do Sr. general commandante das armas se publica, para conhecimento da guarnição, o artigo 51 da lei n.° 369 de 18 de setembro findo, abaixo transcripto, por copia annexo ao aviso da repartição da guerra de 30 do mesmo mez, endereçado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 14 do corrente.

Copia. — Artigo 51 da lei n.° 369 de 18 de setembro de 1845. Os documentos comprobatorios das dividas militares provenientes de vendas de generos, e de quaesquer fornecimentos a tropa, contrahidas d'agora em diante, serão apresentados nas contadorias de guerra, onde as houver, e na sua falta nas thesourarias das provincias, ou no thesouro publico nacional dentro de um anno da data da transacção, ou contrato, sob pena de serem havidas por perdidas. A respeito das dividas contrahidas antes desta lei, o anno será contado da data da sua publicação. A liquidação de uma e outra divida será feita administrativamente, com recurso para o concelho de estado, quando a parte se julgar prejudicada, precedendo por m a revisão do thesouro publico nacional. – Estáconforme. —O official maior, *Antonio José de Oliveira.*

José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

RESENHA POLITICA.

AMERICA.

Estados-Unidos.—Os commissarios dos Estados-Unidos, e da Grão-Bretanha para tratarem á cerca da questão do Oregon, fixárão segundo se assegurava em New-York, em a Lat. N. de 49º o limite do territorio dos Estados-Unidos a Oeste das montanhas pedregosas. O *bill* do doutor Duncau, que passára na camara dos representantes, fixava os mesmos limites em 50º 40′: a população do Oeste era accorde em declarar, que não se cederia uma polegada desta linha. A emigração para o Oregon he extraordinaria, e prova bem o caracter aventuroso dos Nort'Americanos; deixando as ferteis planicies do Mississipe, mais de 2000 pessoas se achavão reunidas na cidade—Independencia—na fronteira do Missouri, para seguir a conquista do Oregon.

Texas.— As duas camaras do congresso unanimemente annuirão ás condições da annexação aos Estados-Unidos. O senado tambem unanimemente rejeitou o tratado com o Mexico. O congresso occupava-se com a feitura da nova constituição, que deve ser proposta ao congresso dos estados. O Mexico, fazendo uma nova divisão de departamentos, incluio Texas no 5.°, e fez marchar um corpo de tropas para a fronteira; mas os Estados-Unidos mandarão para Texas uma grande força de infantaria e cavallaria.

California.— Expulsou as autoridades mexicanas; parece que será mais um estado que accrescerá a união, a qual ambiciona o vasto porto de S. Lourenço.

Mexico.— No estado de fraqueza, abatimento e desmoralisação, a que tem chegado, ninguem sabe o que será do imperio dos Montezumas, sobre o qual marcha a guia da União. Appareceo uma tentativa de revolução, dirigida por o ex ministro Tornel; um regimento chegou a invadir o palacio, e prender o presidente e o ministro dos negocios estrangeiros: porém a guarda nacional suffocou immediatamente a revolta, perecendo 30 dos revoltosos. A eleição do successor de Santa Anna, que lá anda por Havana, era o que mais prendia a attenção geral: parece que Herrera, que actualmente senta-se na cadeira presidencial, obterá o triumpho.

Perú.—Em consequencia de occurrencias entre um prefeito e varios Inglezes, foi aprisionada pelas forças inglezas a esquadrilha peruana estacionada no porto de Arica; mas, depois, tudo accommodou-se: este expediente dos agentes inglezes na America, sem respeito a formalidades, nem a direitos das nações, he o mais summario e prompto para com estes fracos. Corria boatos de uma revolução promovida no seu departamento pelo mesmo prefeito.

Equador.—A revolução de Guayaquil terminou por uma convenção entre o presidente general Flores, e o governo provisorio. Flores partio em 26 de junho para Parana.

Bolivia.—O presidente Balivian fez explorar o nosso Amazonas e o seu tributario Madeira, descendo pelo Beni, quasi ao tempo que a França fazia o mesmo, subindo das boccas deste rei das agoas o brigue francez *Boulonnaise*. Estão-se preparando.

Rio-da-Prata.— Ao aprisionamento da esquadra argentina e bloqueio do Buceo seguio-se em 31 de agosto a tomada da praça da Colonia pelas forças combinadas. A corveta ingleza *Curaçoa* partio para Buenos-Ayres; segundo corria, o seu fim era o bloqueio desta praça. As forças dos novos belligerantes se havião já dirigido até a ilha de Martim Garcia, e dizia-se que breve se effectuaria a occupação do Parana: graças á politica *sabia* do gabinete de 2 de fevereiro, que entendeo dever chamar a Inglaterra e á França para entregar lhes tudo, e ficar de braços cruzados a levar quanta bofetada lhe quizerem pespegar Rozas e Oribe, Rivera e os *interventores*!

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL.

A sessão de 1845.

5.° ARTIGO.

Uma das feições mais caracteristicas da sessão, logo após da desconfiança e do medo do ministerio, foi a desconfiança reciproca dos deputados uns nos outros. Logo no começo da sessão, ergue-se o Sr. Saturnino, e quer ver se arrasta comsigo a maioria; uma emendinha *á ingleza* he por elle offerecida á lei de forças: prompto todos os collegas assanhão-se, estremecem de indignação, e obrigão S. S. a recuar, a dar satisfações, explicações.... Pertinaz tenta S. S. novos combates; ja na questão do canal de Itaguahy, derrotão o; ja na separação dos artigos additivos ao orçamento, burlão-o; ja agora, a final, na prorogação do orçamento, nem lhe reconhecem a urgencia proposta, nem se reu nem mais em sessão para discuti-la.

Não he o Sr. Saturnino o unico: começa o Sr. França Leite a fazer suas fosquinhas; o Sr Coelho da-lhe prompto passaporte para a opposição, o deputado, vendo que ninguem o acompanharia, não o acceita e annulla-se. Acaba o Sr. Alv. Machado de confessar-se envergonhado, de queixar-se do ministerio; levanta-se o Sr. Thomaz Gomes, e, pelo mesmissimo motivo, apresenta a mesma queixa contra o ministerio; desconfia, prompto, o mesmo Sr. Alvares Machado, e dá-lhe um aparte cheio de sarcasmo. Por vezes tentão formar ligas; todos porém, fallão muito nos seus conciliabulos, ajustão se; mas na hora da execução, ninguem se attreve a fazer aquillo a que se comprometteo, por desconfiar que todos os mais o deixarão só, e retirar-se hão do ajuste. .

Dessa tristissima posição, se terriveis inconvenientes seguião-se para a causa do partido, pela camara representado, para a causa do regimen representativo, completamente perdido, ainda mais um inconveniente resultava, e esse todo pessoal para os deputados: exceptue se a patrulha, exceptuem-se os Srs Ferraz, Sousa Ramos, Gonsalves Martins e Sousa Martins, o que forão os deputados, que capacidade mostrárão, que novos talentos se produzirão na tribuna? Em quanto o Sr Antonio Carlos esteve na camara, o Sr. Antonio Carlos, depois que S. Ex. foi para o senado, os Srs. Marinho e Alv Machado, eis os oradores *politicos* do lado ministerial; mas esses não são novatos, já sabiamos o que erão, mostrarão-se o que sempre forão; um ou outro dava o seu recado, que sabia mais ou menos bem alinhavado no *Jornal do Commercio*, nenhum porém mostrou, e confessamos que não podia mostrar, a capacidade de politico.

E entretanto a camara abundava de gente nova; mocidade que se dizia illustrada, que se recommendava por algum preconceito de capacidade, os homens da primeira linha de um partido politico! Questões se lhes offerecêrão de sobra para ostentarem essa sua capacidade; uma lei de eleições com todas as suas complicadas combinações, uma lei de recrutamento, um credito monstro, campo asado lhe davão para mostrarem o que sabião, e darem ao paiz as suas premicias. . todos porém apalavrarão-se para não fallarem senão mui raramente, senão em questõeszinhas sem alcance, e a maxima parte nem nessas mesmas questõeszinhas.

Um dos factos mais graves em nosso entender, um dos mais caracteristicos da sessão, foi o silencio a que se condemnou o homem que parecia chamado a dominal-a e dirigil-a Esse homem he o Sr. Ottoni; supponhamos que seria elle o director natural da sessão, não porque lhe conheçamos, e proclamemos mais capacidade oratoria do que tem o rhetorico pregador Marinho, mais estudo do que o de qualquer dos seus collegas, mais conhecimentos positivos; porém porque tem muito mais audacia, e he reconhecidamente um dos nossos politicos de idéas democraticas mais francas e adiantados; ao Sr. Ottoni pois cabia dirigir e dominar a camara democratica; o que vemos porém? nas questões mais arduas, como nas mais simplices, cala-se! Apenas mostra que não he mudo, dando um ou dous apartes, e fazendo um discursinho a favor da restauração do Sr. Alencar no Ceará; apenas mostra a sua adhesão ao ministerio, assignando os pareceres da commissão de que faz parte, e tendo empenhado o seu voto. Certo, esse silencio he para nós gravissima occurrencia, ou o consideremos como base de um protesto futuro, ou como receio, filho da consciencia da sua fraqueza, de quem, tendo uma reputação usurpada que manter, recorre a esse systema que a tantos tem sido util: - muitas vezes me arrependi de ter fallado, nunca de ter calado.—

Se não tivessemos resolvido nestes artigos tomar em serio a camara dos Srs. deputados, e trata-la com *desusada amizade*, em vez de indicarmos, como o facto essencialmente caracteristico da sessão, o silencio do Sr. Ottoni, indicariamos as retractações de voto tão solemnemente impostas, tão mansuetamente acceitas; indicariamos as brigas de irmãos entre os Srs. Marinho e Alvares Machado, entre os Srs Alves Machado e Antonio Carlos . . Mas não: tempo he de encobrir as chagas, por mais purulentas que sejão, desse corpo quasi exanime da representação nacional; pois que infelizmente he hoje o que unicamente nos resta para embalar-nos na illusão de que temos ainda governo monarchico constitucional representativo.

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

IV.

No meio da melhor rua de Mantes, em uma casa de bella apparencia morava o Sr. João Francisco Bernardo Robineau, notario real, como o provavão as duas chapas de cobre dourado, que ornavão as portadas da entrada da casa.

Cinco ou seis dias depois dos incidentes, de que demos conta, e pelas 11 horas da manhãa, entrava Mr. Robineau na sala, com o rosto carregado e bem longe de offerecer essa expressão de bemaventurança permanente, em que brando repousa o homem que á força de trabalho, tem a final adquirido uma posição, que ambicionava: foi sentar-se silencioso á uma mesa posta no meio da sala; mas, em vez de ceder á tentação, que nelle devião produzir o cheiro de uma perdiz assada, e o perfume que lançava um soberbo melão, olhava somente triste e perplexo para o lugar vasio que lhe ficava em frente, e com as mãos cruzadas, ficou por muito tempo absorvido em sua mortificante meditação.

Abrio-se segunda vez a porta da sala e appareceo Mma. Robineau. Encaminhou-se vagarosa, com a cabeça baixa e em silencio, para o assento que lhe estava reservado. Seguia-lhe o notario ancioso os passos; quando se ella sentou, encarou-a procurando ler-lhe nas feições, se devia temer ou esperar; depois não podendo supportar por mais tempo a sua incerteza, pronunciou com voz alterada estas palavras:

— E então?..... que diz o doutor?.....

— Diz, que responde por elle; que está salvo........ responde madama Robineau de um modo, que prova que os oraculos da faculdade não bastão para dissipar-lhe os maternaes receios.

— E tu me deixas aqui com os meus temores! e esperas que eu te interrogue para me annunciares essa boa noticia! exclamou Robineau, respirando amplamente.

— Meu Deos! o que são medicos? diz a mulher do notario encolhendo os hombros; não se enganão elles jamais?

— Pelo contrario, enganão-se, e enganão-se muitas vezes; Mr. Thomasson não o nega, e isto he que faz que eu tenha mais confiança nelle..... prova que não he um charlatão..... Ora, hontem estava elle com muito cuidado, e hoje.....

— Oh! Robineau, tu es como todos os homens, e mais que todos, sempre prompto a te livrares de cuidados!

— He certo que quando tenho razão de me alegrar dou parabens a minha fortuna; mas pois que Mr. Thomasson.....

— O' la! o teu Mr. Thomasson não he mais salvador do que os outros, não o observei eu, ha tres dias? hesitava, apalpava, agoniava-se.....

— E porque não consentiste tu que se chamasse outro medico?.....

— Cinco ou seis erros não fazem uma verdade. E demais uma consulta! faz medo. Isso era para matar-nos de um só golpe!.....

— Esta bom, Rosalia, socega, e peçamos a Deos que salve o nosso filho.....

— Salva-lo! exclamou Mma. Robineau, que depois de ter tanto feito para amedrontar o marido, se agoniava agora do estado em que ella o tinha posto e do seu tom lastimoso. E nos estivemos para perde-lo! E se elle ainda estivesse em perigo? Bernardo, tu soubeste alguma cousa....... Mas então, dize-m'o....... antes quero saber tudo!.......

— Mas eu só sei o que tu me dizes, replica o notario, esforçando-se por tranquillizar sua mulher. Tu tambem agonias-te tão depressa, que em breve ninguem mais ousará fallar-te.

— Sim, sim, continúa Mma. Robineau, enchugando uma lagrima, eu tenho este juizo voltado, estou douda; porque em fim, se eu não tivesse tanto medo de me lisongear, deveria reconhecer que elle vai um pouco melhor.....

— De veras! diz o notario todo alegre.

— Ah! he isso! Estou vendo que ja está de pé.

— Mas nao; nem nisso penso somente. Não importa, tu o achas um pouco menos mal?.....

— Parece-me.....

— E Mr. Thomasson tambem?.....

— Se formos a acreditar Mr. Thomasson, a convalescença começa! Mas uma mãi não vai assim como um medico....... Sei muito bem que ainda ha febre, abatimento. Quando eu o abracei esta manhãa, apenas me sorrio, o pobre anjinho!.....

— Pobre amigo!

— Dize-me cá, Robineau, prosegue Rosalia, ousando em fim confessar e participar de alguma esperança, se elle em poucos dias recobrasse a saude, como seriamos felizes! Oh! conceda-me o céo esta graça, que eu o deixarei depois socegado!

— E eu tambem, diz o notario cada vez mais tranquillizado.

— E todavia, accrescenta a mulher, voltando aos seus receios, o que me confiou Mr. Thomasson sobre as causas dessa horrivel febre, me dá sempre cuidado.

— Ora esta! Isto não tem modo. Onde iria Julio, dize-me, apanhar essas penas occultas....... mesmo um simples desgosto....... Nós vemos tudo pelos seus olhos, elle faz o que quer, e eu estou bem longe de o censurar, porque he incapaz de abusar da nossa ternura, mas.......

— Mas, mas, porem isto não faz que á todas estas rasões Mr. Thomasson não meneie a cabeça e conserve as suas ideias.

— E eu sustento que Julio he puro como um diamante. Alem de que não he possivel, que com o seu genio nos occultasse elle por muito tempo uma paixão violenta?.....

— Tambem sou da tua opinião, diz a mulher do notario mais desconfiada do que seu marido; todavia quero desafogar o meu coração, e logo que o meu querido filho poder supportar uma conversação, eu lhe fallarei.

— Nós lhe fallaremos, minha boa amiga, e verás que eu tenho rasão.

Tres dias depois desta conversação, o notario e sua mulher achavão-se no quarto do doente, a quem a febre tinha em fim deixado, e que achava-se em plena convalescença.

Mma. Robineau estava sentada á cabeceira do leito do doente, e em quanto o marido passeava de um para outro lado, esfregando as mãos de satisfação, pegou ella nas do filho, encarou com elle, e disse-lhe com voz cheia de ternura:

— E então, maligno menino, queres fazer-nos morrer todos de alegria? Não sabes? amanhãa te has de levantar; Mr. Thomasson ja o permittio, mas com a condição de que nos has de jurar de nunca mais recahir doente. Aceitas?

— Se elle hesitar, ajunta o notario, que tambem se achava em veia de gracejar, instituirei primeiramente todos os seus primos meus legatarios universaes!

— Eu o prometto, disse Julio com voz ainda fraca, e sorrindo-se.

— Ainda bem! continúa Rosalia. Mas a cousa não está só em prometter, he necessario arranjar os negocios para cumprir a promessa. E para começar, eu te prohibo de passar dias inteiros com o nariz enterrado nos livros.......

— Eu lhe asseguro, mamãi, que não foi o estudo.

— Está bom, está bom. Eu te prohibo tambem de te fatigares como tens feito, á caça por exemplo, porque não ha nada tão perigoso, como andar apanhando essas humidades.

— Porém, mamãi, nada disto teve parte na minha molestia.

(*) Vide *Diario* n.° 233.

Nesses artigos não fallamos do senado, e mui simplesmente isso se explica: o senado tinha de desempenhar, este anno, grande missão na nossa politica. Com magoa porém o confessamos, menos em duas ou tres occasiões, mostrou-se inferior ao que devia ser, ao que delle se esperava: teve energia na questão da fusão; logo porém espantou-se de a ter tido, de ter posto em apuro o ministerio e para compensar-lhe esse dissabor, não quiz mais attender ás demonstrações da opposição que lhe tornava evidentes os desperdicios do ministerio; foi votando tudo e tudo, em expiação do seu arrojo... O senado, como côrpo politico, não tem existencia senão *por intermittencias*; de ordinario he um simples tribunal em que se registão as vontades ministeriaes, onde uma ou outra voz eloquente não acha o caminho da persuasão, por mais que em procura-lo se afadigue.

(*Do Brasil.*)

Publicação a pedido.

ALAGOAS.

Maceió, 1.º de setembro.

.... Hoje mesmo recebi cartas de Penedo, que affirmão ter alli chegado, na noute de 28 do proximo passado, o facinoroso *Moraes*, ferido em um combate que tivera no Monte-d'Ouro (municipio da Palmeira), no qual morrêrão 8 pessoas: hospedou-se em casa de Manoel Antonio Gomes Ribeiro (irmão do senador Dantas), foi immediatamente visitado pelo delegado de policia o doutor Amaral!!! e os espoletas do facinora (que immoralidade!!!) passeião pela cidade impunemente!!!.. O terror tem se espalhado nos habitantes daquelle outr'ora tão socegado Penedo, que logo depois das 6 horas da tarde quasi que se não vê uma porta aberta. O commandante superior, Pinheiro Junior, tem tido avisos de que tenta-se contra sua vida: o exemplo do commandante superior Mainard he ainda bem recente. Quando daqui sahio o *petit Marat* dizem promettêra não voltar sem as demissões dos commandantes superiores da provincia, e do digno e honrado secretario do governo o coronel Martins Ramos. Nada disto duvidamos: tanto aquelles como este não forão sediciosos, e tendo, ao contrario, elles muito ajudado ao governo a opprimir a sedição, por que motivo o novo *Marat* não cumprirá sua palavra? O chefe de policia Claudio foi com licença para a Bahia, e o presidente da provincia chamou para substitui-lo o juiz de direito da Anadia, aquelle que na camara dos deputados já se disse passeara de braço dado com o Moraes na occasião de abrir o jury!!!! He muito abusar!!!!

(*J. do Commercio.*)

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18.................. 9:516$945

Descarrega hoje 20

Brigue—*Primavera*—vinhos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 17.

Geral—622$621 Provincial—201$083

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE OUTUBRO DE 1845.
AS TRES HORAS DA TARDE.
REVISTA SEMANAL.

Cambios — Houverão transacções regulares a 27 d por 1$ rs.

Assucar — Não teem havido entradas do novo, e não ha deposito do velho.

Algodão — As entradas continuão pequenas, sendo procurado de 5$100 a 5$200 rs. a arroba de 1.ª sorte, e de 4$600 a 4$700 rs. da de 2.ª dita.

Couros salgados — Forão mais procurados esta semana, principalmente os do Aracaty, que obtiverão 125 rs. a libra, e os da terra 117 ½ rs. a dita.

Ago'ardente caxaça — Vendeo-se de 48$ à 50$ rs. a pipa.

Azeite doce — Idem de 1$500 á 1$700 rs. o galão do de Mediterraneo, e de 1$700 rs. o dito de Portugal.

Bacalháo — Não ha no mercado.

Batatas — Vendeo-se de 500 á 600 rs. a libra.

Bolaxinha — Idem a 3$800 rs. a barriquinha.

Carne secca — O deposito he de 28,000 arrobas, sendo as vendas regulares, sem alteração de preço.

Cobre para forro — Vendeo-se a 590 rs. a libra.

Farinha de trigo — Chegou um carregamento com 1,180 barricas da marca Gallego, com o que o deposito em primeiras mãos he de 2,800 barricas; existindo no porto um carregamento de 1,300 ditas de Trieste, que segue para a Bahia.

Dita de mandioca — As remessas para o Norte paralisarão esta semana: por isso as vendas forão diminutas, tendo entrado dous carregamentos, sendo um por conta do governo.

Massas — Vendêrão-se de 3$500 á 4$500 rs. a arroba.

Passas — Não Ha.

Toucinho — Vendeo-se de 5$ á 5$500 rs. a arroba do de Santos, e não ha do de Lisbôa.

Vinhos — Chegou um carregamento da Figueira com 250 pipas, que foi vendido a 120$ rs. a pipa, e o da marca PRR de Lisbôa a 140$ rs a dita.

Sahirão durante a semana 9 embarcações, e entrárão 8; existindo no porto 51: sendo 1 americana, 40 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola, 2 inglezas, 4 portuguezas e 2 sardas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

S. Catharina; 20 dias, brigue brasileiro *Feliz-União*, de 188 toneladas, capitão Francisco da Silva Motta, equipagem 14, carga feijão, arroz e farinha para o governo; a Nascimento Schaefler.

Bahia; 10 dias, brigue-escuna de guerra *Guararapes*, commandante o 1.º tenente José Secundino Gomensoro. Passageiros para esta provincia, o 2.º tenente d'armada Antonio Joaquim Ferreira Ramos, commissario Gaspar José de Miranda, com 1 criado, sargento Manoel Ferreira da Fonseca Lira, cabo José Barroso Valente, os ex soldados José Patricio Correia, Vicente Ferreira Borges, Francisco Rodrigues, José Antonio de Oliveira, e 4 soldados do 4.º batalhão de artilharia: para as provincias do Norte, o tenente coronel José Ferreira de Azevedo e sua familia, os commissarios Silverio Ignacio do Bom Sucesso, e Marcellino de Souza Mello, com 1 criado, o tenente reformado Domingos Gonçalves Marreiros, e o ex-soldado João Barboza de Góes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió; brigue inglez *Charles*, capitão P. Richard, carga assucar, algodão e couros.

Bahia; polaca austriaca *Barons Pascottine*, capitão João Pugliese, carga a mesma, que trouxe.

Navios entrados no dia 19.

Balthmore; 42 dias, brigue-escuna americano *Harp*, de 157 toneladas, capitão William Cator, equipagem 8, carga farinha; a L. G. Ferreira.

Trieste; 68 dias, polaca austriaca *Slavomir*, de 248 toneladas, capitão Lucas A. Verona, equipagem 10, carga farinha; a N. O. Bieber & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue-escuna americano *Harp*, capitão William Cator, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

Lista geral das cartas entradas em todo o mez de setembro de 1845.

Anna Clara Joaquina, Augusto Antonio Couto, Angelo Simão da Silva, Alexandre Melchill, André Sobral, Antonio Alves Miranda, Antonio Amaro Ferreira, Antonio Bernardo Vaz, Antonio Carneiro Almeida, Antonio Correia Barbosa, Antonio Caetano Pacheco, Antonio da Costa Martins, Antonio Cardoso da Silva, Antonio Ferreira Teixeira, Antonio Francisco Carneiro, Antonio Francisco Reis, Antonio Francisco de Sousa, Antonio Ignacio Cordeiro, Antonio Joaquim Gonçalves, André José de Oliveira, Antonio José Alves C., Antonio José da Costa Arantes, Antonio José da Costa Braga, Antonio José Fernandes Carvalho, Antonio José Ferreira, Antonio José Gomes Bastos, Antonio José de Oliveira Castro, Antonio José dos Santos, Antonio José da Silva, Antonio Luiz de Sousa Bastos, Antonio Magalhães, Antonio Pereira Leite, Antonio Pereira Motta, Antonio Pereira Martins dos Santos, Antonio Rodrigues Lopes, Antonio Rocha, Antonio da Silva, Antonio Vasconcellos Menezes, Antonio Vieira Areios.

(*Continuar-se-ha.*)

Companhia de Bebiribe.

— Os Srs. accionistas da companhia de Bebiribe queirão realisar uma prestação de 4 p. c. no prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia, 20 de outubro de 1845. — O secretario, *B J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

—Para a cidade do Porto segue viagem com brevidade o bergantim portuguez *Importador*, capitão José Francisco Carneiro: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

= Para a Bahia sai impreterivelmente, no dia 25 do corrente, o brigue *Anna e Constança*, recebe carga a frete commodo, e passageiros, até o dia 24: quem pretender, entenda-se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— Para o Assú segue com brevidade o bergantim nacional *Echo-do-Pernambuco*; ainda póde receber alguma carga a frete e passageiros, para o que tem muito bons commodos: os pretendentes podem tratar com o capitão Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia do Recife, ns. 12 e 14.

—Para o Rio Grande-do Sul segue em poucos dias o veleiro patacho *Emeliana*: quem no mesmo quizer embarcar escravos, para que o tem bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para a Bahia seguirá breve o hiate *Conceição-Oliveira*: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Previne-se aos Srs passageiros do patacho nacional *Novo-Saraiva*, que aquelle navio segue impreterivelmente para a Bahia no dia 22 do corrente; devendo os mesmos Srs. realizar suas passagens até o dia 20

Leilão.

= Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, de seda, lã, linho e de algodão as mais proprias do mercado: quarta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO

Sahio hoje o n.º 54, e acha-se á venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

—Aluga-se uma excellente casa terrea na rua dos Pescadores, n. 9, na esquina da travessa que vai para a maré, com 2 portas e 1 janella na frente, 1 porta e 1 janella no oitão, 2 salas, 1 alcova com vidraça, 3 quartos, 1 dispensa, cozinha fóra, quintal murado com portão para a maré, cacimba, sotão com uma janella para o oitão, 1 sala, 2 quartos, toda concertada e pintada de novo: na rua do Queimado, loja n. 13.

—Arrenda-se uma olaria a margem do rio, e por detraz do recolhimento da Gloria, por preço muito commodo: a fallar na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

—Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, precisa se fallar ao Sr. Trajano, que foi professor de primeiras lettras em Itamaracá.

—Aluga-se uma casa para o tempo da festa, ou mesmo todo o anno no Poço-da-Panella, a margem do rio, sendo a primeira quem vai do Recife embarcado, com dous copiares, um na frente e outro ao lado, quintal com bastantes arvores de fruto: quem a pretender, procure na rua Direita, sobrado de dous andares, n. 137, confronte ao lado do Terço

—Offerece-se uma mulher para ama de casa de algum homem solteiro ou viuvo de boa conducta; a qual sabe coser, engommar e entende bem de cosinha: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua do Caldeireiro, n. 6.

—O Sr. L. A. M. de C. queira mandar pagar a quantia de 100$920 rs, que comprou em fevereiro de 1839, em uma loja nesta praça; aliás se declará o seu nome por extenso.

—Um moço se offerece a algum Sr negociante para caixeiro de rua ou de escripta; pois tem muito boa lettra: quem precisar annuncie.

CASA DA FORTUNA NA RUA DIREITA, N. 12

Ainda existe um resto de cautellas da loteria do seminario, que corre terça-feira, 21 do corrente, impreterivelmente.

— Desappareceo, no dia 18 deste mez, da casa n. 5 da rua da matriz da Boa-Vista um relogio de ouro, patente inglez, tendo tres capas de ouro; na capa interna tem um arranhão junto do orificio, por onde se dá corda; tem os ponteiros de ouro, o mostrador branco, e uma cadeia com chave de ouro: quem delle der noticias, ou o apresentar na dita casa, receberá boas alviçaras.

—Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, junto ao quartel do Hospicio na venda do leão de ouro, e que tenha 14 a 16 annos; quem estiver nestas circumstancias vá tratar na mesma venda a cima.

—Joaquim do Espirito Santo Passos retira-se para o Maranhão, a tratar de seu negocio.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje ha sessão extraordinaria, pelas 7 horas da noute, a fim de se tratar negocios, que interessão a sociedade.

— Precisa-se de um homem, que entenda de partidas dobradas; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 9, ou annuncie.

= Manoel Perez, Hespanhol, chegado a esta cidade em 26 de setembro ultimo, retira-se para Porto-Rico.

— Dão-se 400$ rs. a premio, com hypotheca em uma casa para moradia, ficando os juros pelo aluguel da mesma, sendo na rua do Caldeireiro, Hortas, S Thereza, e pateo do Carmo, que tenha pelos menos 3 camarinhas, bom quintal, cacimba, e que seja do lado da sombra; quem quizer, annuncie.

— Na rua das Trincheiras, casa terrea n. 25, continua-se a dar almoços jantares e ceias, com todo asseio e perfeição; tambem se fazem bolos de todas as qualidades, e armão-se bandejas de delicados bolinhos; tudo por preço muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

—Offerece se uma ama com muito bom leite, para criar em sua casa algum menino: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 60.

= O abaixo assignado pelo presente declara ao Sr. João Luiz Salgado, que, não vindo nestes 6 ou 8 dias pagar a divida, que deve ao annunciante, ou ao menos dar por conta o que tratou, continuará com a sua execução; pois já se acha sentença extrahida: espera portanto o annunciante, que o Sr João Luiz Salgado cumprirá o que tratou, a fim de não dar lugar a maiores despezas. — *João Gomes Martins.*

— Precisa-se de um pequeno, de 14 a 15 annos, para caixeiro de venda, que tenha conhecimento do mesmo negocio, e que saiba ler e escrever; na rua da Senzalla-Velha, n. 46.

— Aluga-se um sitio, com casa bastante fresca, e decente para se passar a festa. o sitio he todo cercado de limão, com cacimba de boa agoa, e perto do banho, na Capunga: a tratar na rua do Mondego, botica n. 64.

— Aluga-se o segundo andar da propriedade da rua da Aurora, n. 8, com bastantes commodos e asseio: a tratar na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Ridguay Jamisson & Companhia.

— Precisa-se de dous canoeiros forros; no principio do Atterro-dos-Alugados, n. 31.

— Hoje sahio o n. 6 do *Liberal Afogadense*; está a venda na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

= Engomma-se roupa, não só vinda lavada, como para lavar e engommar; na rua de S. Rita, casa terrea, n. 72.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Francisco Paes Barreto, a negocio; no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

— Vão a vêr, replica Mma. Robineau fingindo gracejar, mas observando cuidadosamente o filho, vão a vêr, que será preciso, como Mr. Thomasson, suppor que este fedelho está amoroso!.....

— Mr. Thomasson!..... elle disse isso!..... exclama Julio, fazendo-se vermelho, e balbuciando.

— O' ceo! exclama da sua parte a mulher do notario percebendo este symptoma.

— Estamos perdidos! ajunta o velho, fazendo o mesmo reparo, e parando estupefacto no meio do quarto.

— Pois bem, vamos lá, prosegue Rosalia com affectada tranquillidade, e aproximando o rosto ao do filho; quando assim fosse, não vejo nisso grande mal. He de admirar que um rapaz sensivel e affectuoso sinta prematuramente a necessidade de amar! Na verdade a cousa não he para cansar e perturbar a gente: Julio, o amor não he um crime.....

— A estas palavras, o rapaz tornou-se pallido, cobrio o rosto com as mãos, e disse com voz surda:

— Sim! sim! minha mãi, o meu o he, e Deos me punio, pois que ella me despreza.....

— Ah! exclama Mma Robineau consternada; porque receia entrever a verdade a través de certas passagens de que se recorda.....

— O teu amor he um crime! diz o notario espantado e ajuntando as mãos; mas quem he então a desgraçada?

— E tu ainda o não adevinhaste? Em quanto elle nos soube occultar seus sentimentos, não dei eu importancia alguma ás suas frequentes visitas a Rhosny; mas agora.....

— Grande Deos! interrompeu Robineau [illegible] lado, uma mulher casada! a mulher de um meu [illegible]ente!!.....

— Vm. se engana, juro-lhe que não he ella! diz Julio todo confuso.

— Para que nós te acreditassemos, era preciso não tremeres assim quando fallas, infeliz e querido filho. Mas, meu Deos! pensaste tu bem nisto, tu que es bom, a mulher de um amigo de teu pai! de uma pessoa tão benigna comnosco!.....

— Sim, minha mãi, diz Julio, que não se acha mais com força de negar, e he por isso que eu desejára morrer.......

— Morrer! repete Rosalia, em quem esta palavra desperta novas solicitudes.

Com effeito, as aventuras do genero da que tentára o rapaz não são sem perigos. As rixas, os duelos, as scenas de sangue, formão muitas vezes as suas peripecias naturaes. A imaginação exaltada de Mma. Robineau lhe offereceo de repente uma infinidade de quadros sinistros, e esquecendo o lado immoral da questão para só se occupar do ponto perigoso, exclamou com terror:

— He verdade! he verdade! se o Sr. Desronais desconfiasse?.....

— Com o diabo! diz o notario encarando tambem o negocio sob o mesmo aspecto, nesse caso estavamos perdidos!.....

— Ah! por esse lado tranquillize-se Vm., replica Julio com amargo sorriso, quem pode ter-me má vontade, se ella me despreza?!.....

— Ella o despreza! e o tolo que acredita isto, porque a atormentou por algum tempo! Então tu não sabes, menino, que estas mulheres de Paris são umas loureiras cheias de velhacaria.....

— Mas, minha mãi.....

— Que fingem muitas vezes desprezar aquelle que mais amão, a fim de o experimentarem e melhor estabelecerem o seu imperio?

— Todavia.....

— Ella te despreza? E para que mandou todos os dias ter noticias tuas? Porque veio em pessoa de outras vezes? Que significava esse ar assustado, triste, sim, triste tanto como nós outros, quando os teus dias estavão em perigo?

— Ella veio ca, minha mãi! exclama impetuosamente Julio, sentando-se na cama; ella mostrava ter compaixão do meu padecer? Vm. não se engana? Está bem certa?

— Ahi temos outra! continúa Rosalia reconhecendo a falta que acaba de commetter. Agora perdi eu mais o negocio, querendo remedia-lo! E dirigindo-se ao filho: Eu sei ca o que ella pensa? o que na realidade sente? mas isto pouco importa, o que eu exijo, meu anjinho, he que renuncies essa feia intriga, cheia de perigos de todo o genero.....

— De horriveis perigos, diz por sua vez o velho Robineau com voz ôca e sahindo de um canto da sala, onde estivera absorvido em suas reflexões.

Ao ouvir estas palavras, Rosalia suppoz primeiro que seu marido vinha simplesmente apoiar os seus argumentos; mas pondo nelle os olhos, tão pallido e consternado o vio, tão violentamente agitado, que a desgraçada mãi adevinhou que elle devia ter seus motivos particulares para se mostrar tão amedrontado: não pôde mesmo conter um grito de horror; e procurando descobrir rasões para combater o medo de que cada vez mais se possuia, disse com tremula voz:

— Perigos horriveis! tu tens rasão, Robineau, ainda que em fim Mr Desronais seja um homem bonachão, benevolo e pacifico.....

— He um homem terrivel! interrompe o notario, deixando-se cahir sobre uma cadeira.

— Grande Deos!......... que dizes? mas he impossivel!......... Porventura não o conheço? Tenho precisão d'alguem para o julgar?

— He um homem terrivel! repetio o notario, deixando cahir os braços, ainda que justo. Sim! nas occasiões não ha vingança que o faça recuar!.....

— D'onde o sabes tu? quem t'o disse?......... falla! sim, falla! exclama Rosalia com impetuosidade.

— O sogro de Benedicto, que a proposito de negocios de familia, teve de me informar de algumas circumstancias confidenciaes a cerca do verdadeiro caracter de seu genro, que he natural de Constantinopla, como vossês sabem, citou-me algumas anecdotas, e entre outras uma aventura, em que Desronais representou o principal papel, e que prova que quando elle se julga trahido póde ir ate a ferocidade.

— Estamos perdidos! diz Mma. Robineau, lançando-se desesperada e soluçando nos braços de seu filho.

— Nós ja sabemos que a timidez deste não procedia de pusillanimidade da alma; como aquelle bravo official, elle teria muito bem respondido a Luiz XIV: Senhor, não he assim que eu tremo diante dos inimigos de vossa magestade. Portanto o que elle ouvia não o fez partilhar o terror de seus pais, e achou-se em estado de dizer-lhes tranquillamente:

— Eu lhes asseguro, repito, que Mr. Benedicto nada suspeita.....

— Nada suspeita! Sim, elle deixa acredita-lo assim por muito tempo!.... Só me contarão o que era absolutamente necessario que me dissessem, e esse pouco que soube de Mr. de Chambry tenho muito confuso na memoria; podia eu pensar então que tanto me importaria um dia lembrar-me disso? O que eu sei he que me ficou a impressão de que, apezar da sua apparente bonhomia, Desronais, quando elle suppõe ter justos motivos, he capaz de tornar-se terrivel em sua colera, e feroz em sua vingança!

— Ah! exclama Mma. Robineau anniquilada.....

— Com todos os diabos! ajunta o notario, batendo de repente na testa. Isto me faz ainda recordar.... Talvez mesmo tenha eu concorrido para fazer que nascessem, ou se aggravassem as suas suspeitas!....

— Tu não havias de ser tão insensato! diz Rosalia saltando na cadeira.

— Estupido! idiota que eu sou! proseguio Robineau pondo as mãos, e andando com agitação. Mas tambem quem teria supposto semelhante cousa? quem teria adevinhado que este desgraçado rapaz?!...

— Ora, explica-te! tu me fazes morrer....

— Pois bem, responde o notario, interrompendo-se de quando em quando, para blasphemar contra si mesmo, agora que sei de tudo, vejo que nas minhas conversas com Mr. Desronais durante a molestia de Julio..... (sim, dever-m'-hião ter prohibido!...) Fallei-lhe, como se quizesse de proposito inquieta-lo

— O' ceu!.... mas tu não dizes nada com precisão...

— Por exemplo, contei-lhe as ideias... (merecia que me rodassem vivo!...) as ideias de Mr. Thomasson su-

— Testemunha occular das diversas façanhas, por mais de uma vez praticadas por uma sucia desalmada e desordeira que costuma juntar-se na porta de uma taberna, que ha ao sahir da travessa do Pocinho para a rua da Concordia, por mais de uma vez tenho querido denunciar ao publico e a policia os feitos desses vadios, para que delles sciente a autoridade, a cujo cargo está a manutenção do socego publico, os procurasse corrigir, a fim de poupar aos que por alli passão o desprazer de serem ludibriados e atacados, e prevenir as consequencias desagradaveis, que de taes ludibrios e ataques pódem resultar; tenho, porém, deixado de o fazer até aqui, não só por me não consentirem os pesados trabalhos, que quotidianamente me cercão, como por entender, que, existindo naquelle lugar um inspector de quarteirão, a elle e só mente a elle cabia denunciar estas occurrencias ao chefe de policia, ou sobre ellas providenciar, conforme em suas attribuições coubesse. Um facto, porém, ultimamente praticado por essa infame sucia, qual o do espancamento de um Portuguez, padeiro, em a noute do dia 15 deste mez, tirou-me do firme proposito, em que estava, e obrigou-me a procurar este jornal para fazer vêr ao Sr. chefe de policia, que, ao passo que este infeliz geme dolorido das pancadas, de que foi victima, o espancador vaguêa incolume pelas ruas desta cidade, faz alarde do seu crime, ameaça repeti-lo, e talvez assim o faça, se S. S. não procurar indagar do successo e o não castigar, como ardentemente deseja — *O morador da rua da Concordia.*

—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

— Precisa-se de dous pretos, que entendão de padaria, inda mesmo que não saibaõ, mas que sejão espertos; na rua Direita, venda de Bento João Cardoso, ou annuncie.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez, chegado proximamente, para caixeiro de venda, ainda mesmo sem ter pratica, mas que dê conhecimento de sua conducta, ou mesmo de um pequeno de 14 a 16 annos; na rua do Cotovello, n. 49.

= Aluga-se, pela festa, uma casa ao pé da ponte do Cachanga, com sete quartos, duas grandes salas, uma ante-sala, estribaria, cozinha, e um armazem de despejo; na rua da Cadeia, n. 3, por cima da casa da guarda.

— Aluga-se, no lugar da Capunga, muito fresca, e com frente para rio, uma casa com grandes commodos, cozinha fóra, cocheira, estribaria, casa para pretos, cacimba com boa agoa: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, segundo andar.

— Henrique de Bord, subdito Francez, retira-se desta provincia, com sua senhora.

— M.ᶜ Callum & Companhia acabão de receber na sua fabrica de machinas, da rua do Brum, um sortimento de tambores para moendas de canna, fundidos em Inglaterra, os quaes armão com aguilhões, rodas e demais pertences a vontade do comprador. Continuão tambem a tornear de novo tambores e aguilhões, e fazer outros concertos as moendas, com toda a brevidade; e como tem porto de embarque com guindaste portatil, gyrando sobre caminho de ferro, objectos pesados são carregados e descarregados sem demora e sem causar despeza ao dono.

O engenheiro Bowman, socio desta fabrica, correspondente directamente com uma das principaes fundições em Inglaterra, recebe encommendas para machinas de vapor, rodas d'agoa, de ferro, com moendas ou sem ellas, e todos os mais objectos desta natureza, garantindo a perfeição da mão d'obra, e boa qualidade dos materiaes, assim como a exacta conformidade com o modelo dado, ou approvado pela pessoa, que fizer a encommenda, podendo tambem encarregar-se da direcção do seu assento. Por isso respeitosamente convida aos senhores de engenho, ou seus correspondentes a virem examinar a machina de vapor construida na dita fundição de Inglaterra, montada para mover os tornos e outros apparelhos da fabrica da rua do Brum; pois he de força propria para engenho, e de modelo, que tem as vantagens de ser muito singelo, forte e seguro, e facilmente adaptado as moendas ao presente movidas por bestas.

—Victorino de Castro Moura avisa as pessoas, a quem interessar, que os debitos provenientes da loja de fazendas na pracinha do Livramento pertencem ao annunciante, por ser terminada a sociedade, que dava a José de Sa e Souza, dos lucros, como socio de industria; ficando ao annunciante a cobrança da divida activa, como a obrigação de pagar a divida passiva.

— Perdeu-se, na noute da festa de S. Thereza, 480$ rs. em cedulas; sendo cinco de 50$ rs., e duas de 100$ rs.: quem as achou, e quizer ter a bondade de as restituir, se dará 200$ rs. de gratificação; as ditas cedulas estão assignadas no verso por Reis Fonseca: a pessoa, que as tiver, leve á Fóra-de-Portas, confronte ao hospital de marinha, n. 147, primeiro andar.

— Aluga-se um sotão independente e muito fresco, na travessa da rua Bella: a tratar no sobrado da mesma rua.

— F. E. Alves Vianna embarca para o Rio-de-Janeiro os seus dous escravos, Josepha, parda, e Izidoro, crioulo.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Alugão-se, por muito commodo preço, duas casas terreas, muito largas, na rua da Soledade, com duas salas cada uma, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado, e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— A pessoa, que annunciou, no *Diario de Pernambuco*, de 17 do corrente, precisar de 300$ a premio, hypothecando uma escrava, dirija-se a rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

—Deseja-se fallar a pessoa autorisada, ou procurador do Sr. Thomaz Alves Maciel, morador no Brejo da-Madre-de-Deos, a negocio de interesse.

— Precisa-se de uma ama secca, que saiba cozinhar, preferindo-se alguma que tenha estado em casa estrangeira; na rua do Brum, na fundição ingleza, se dirá quem precisa.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, e sem filho, dirija-se a rua Direita, n. 9; advertindo-se que he para criar em casa de sua senhora.

— Arrenda-se uma casa na rua Bella, n. 12, com bons commodos para uma familia; a tratar na travessa do Veras, na Boa Vista, n. 13.

= J. H. Borges Diniz embarca para o Rio-de-Janeiro seus escravos Marcellino, e Januaria, crioulos.

= Pelo juizo do civel da 2.ª vara, escrivão Souza, se vão arrematar os seguintes penhores de ouro: 1 relogio de ouro patente, 2 ditos orizontaes de sabonete, 2 ditos ditos de vidro, um dito dito para toucador, uma corrente para relogio, trez trancelins para ditos, um par de pulceiras de fila-grana, um cordão com uma redoma, 2 ditos com duas cruzes, um par de fivelas para ligas, uma caixa para rapé, um alfinete de brilhante, uma corrente para senhora; por execução, que move Joaquim José de Moura contra João Francisco dos Santos Siqueira, nos dias marcados na mesma execução.

— Joaquim Pereira Arantes faz sciente a seus devedores, que José Maria Teixeira de Novaes Villasboas deixou de ser cobrador de suas dividas desde o dia 15 do corrente, e que dessa data em diante não levará em conta recibo algum passado pelo mesmo.

— Aluga-se uma loja de uma porta, com armação prompta e nova, para miudezas, sita na praça da Boa-Vista, por commodo preço: á tratar na venda da esquina da mesma praça ao voltar para a rua detraz da Matriz.

—Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico, que temos dissolvido amigavelmente a sociedade, que tinhamos na loja de ferragens do Aterro-da-Boa-Vista, n. 76, cuja sociedade gyrava debaixo da firma de Rozado & Fonseca; ficando o socio Rozado obrigado as transacções que até esta data se tenhão feito debaixo da sobredita firma. Recife, 16 de outubro de 1845. — *Joaquim Alves da Fonseca Junior.—Jeronymo Ribeiro Rozado.*

=Joaquim José da Costa Fajores faz sciente ao publico, que quem tiver penhores de ouro ou prata em sua mão, os vá tirar no prazo de oito dias: do contrario não se responsabilisa mais por elles; pois que alguns já não chegão para o principal e juros.

=Furtarão, do botiquim francez da rua Nova, n. 69, ha cinco para seis dias, um grupo de bronze representando Abrahaõ repudiando Rebecca e seu filho; quem souber do dito grupo, avisando o dono do dito botiquim, será generosamente recompensado: ou mesmo se alguma pessoa o tiver comprado, querendo restitui-lo, lhe será entregue o importe que por elle tiver dado, e promete-se guardar segredo.

= Um homem Portuguez, que tem sobeja pratica de venda, e da conhecimento de sua conducta, se offerece para tomar conta de alguma por balanco, para administrar, compromettendo-se a dar iguaes lucros aos fundos, que a mesma tiver, com a condição destes serem divididos a meio com o proprietario da venda, e os fundos não serem menores de 1:500$ rs., sem que da mesma venda se faça pagamentos a praça, por espaço de 12 mezes: este mesmo negocio se fará com qualquer pessoa, que deseje pôr de novo tal negocio, não se escolhendo aqui, nacionalidade, ou qualidade de pessoa: a quem convier, annuncie para ser procurado e melhor se expôr as vantagens do negocio.

= Precisa-se alugar um preto cozinheiro, e que tambem seja capaz de fazer as compras necessarias: nesta typographia se dirá quem precisa.

= Aluga-se um segundo andar com bastantes commodos, na rua larga do Rozario, n. 35, por 14$ rs. mensaes: a tratar na loja de miudezas, por baixo do mesmo sobrado.

= Precisa se de 300$ rs. a juros por tempo de um anno, hypothecando-se uma escrava cozinheira, e de todo o serviço de uma casa; sendo o juro do dinheiro o serviço da escrava: quem quizer dar, annuncie.

= Precisa-se de uma mulher forra, para cozinhar para pouca familia: na rua da Praia, n. 22.

— Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

= Offerece-se um moço, de 14 a 16 annos, para caixeiro de loja de ferragens, miudezas, ou botica: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Collegio, n. 16.

— Uma mulher parda, ou preta, que souber cozinhar, e quizer ir para uma casa de pequena familia, dando-se-lhe de comer e vestir, dirija-se ao bairro da Boa-Vista, rua dos Pires, n. 4, casa de Luiz Manguinho.

— Aluga-se um moleque cozinheiro; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, n. 23.

— Pretende-se comprar a casa terrea da rua do Mondego, pertencente aos cinco filhos da fallecida Maria Joaquina de S. Anna; qualquer pessoa, que se achar com direito a dita casa, ha de dirigir-se, no prazo de 8 dias, a rua do Crespo, loja n. 4.

— Aluga-se, por preço commodo, o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

LOTERIA DO SEMINARIO.

As rodas d'esta loteria, cujo andamento teria tido lugar á 15, como estava promettido, se o juiz, destinado para presidil-la, o contrario não houvesse determinado, andão im reterivelmente amanhãa, 21 d'este mez. Poucos são os bilhetes, que ainda restão: e quem os pretender, póde procura-los nos lugares já annunciados, até as 11 horas do referido dia.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

— Fugio, ou furtarão, no dia 28 de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo da Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados, um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada; falla pouco; no andar abre um pouco as pernas; no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, aonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo, que parece quebrado; he canhoto, pouca barba; tem em uma das pás um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o apprehendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 19, primeiro andar, que receberá 50$ rs.

—Aluga-se o primeiro andar, loja com armação e dependencias da casa, sita na rua Nova, n. 7.

— Na rua do Mundo-Novo, n. 44, engomma-se e cose-se toda a qualidade de roupa, tanto de homem como de senhora e por preço commodo.

= Na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7, dá-se azeite de carrapato de venda, a 2000 rs. a canada.

— Na loja de João Loubet, na rua do Passeio-Publico, junto ao arco de S. Antonio, continuão-se a cobrir chapeos de sol, de seda, para homem e senhora, de furta-côres e pretos, assim como de panninho de todas as qualidades: na mesma loja vendem-se chapeos de sol, de seda, para homem, a 5$ rs.; ditos de barra lavrada, a 7$ rs.; tambem se concertão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO
Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica; 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

Compras.

—Comprão-se dous escravos pretos, marinheiros, ou proprios para isso, de 18 a 25 annos de idade: na rua da Cruz, n. 45.

— Compra-se uma cadeira de balanço, nova ou em meio uso, americana, com espaldar de palhinha; na rua da Cruz, no Recife, n. 40.

=Comprão-se ananazes verdes para doce, em grandes e pequenas porções; barris para doce: na rua da Madre de Deos, n. 9.

= Compra-se uma canôa de carreira, ainda que seja em meio uso, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 13, primeiro andar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Vendas.

--- Vende-se a casa terrea do pateo do Paraizo, n. 24: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

—Vendem se alampadas, navetas, thuribulos, caldeiras de agoa benta, campas e sinetas para igrejas e capellas, candieiros e escrivaninhas, ferros para engommar, bacias de todos os tamanhos, e muitas outras obras de latão, bules e cafeteiras de metal do principe, facas e garfos com cabos de marfim e de verdadeiro viado, e trinchantes do mesmo e de outras qualidades, colheres para sôpa e chá, terrina e assucareiro, de verdadeira casquinha imitando perfeitamente as de prata, ricas navalhas de barba finas pedras para afiar as mesmas, canivetes finos para pennas, pennas de aço, moinhos grandes para fabrica de café, e pequenos para casas particulares, optimos braços para balança, tinteiros e famosas ceringas de estanho e todas as obras de latoeiro, caldeireiro e funileiro a preços muito baratos: no deposito de Mesquita, Dutra & C. na rua da Cadeia do Recife, n. 56; assim como todos os objectos de ferragens.

---

bre as causas primarias desta terrivel febre................

— Ah!....

— E ainda não parou nisto, continúa o notario torcendo as mãos; no dia em que Julio estava no forte do seu delirio, veio elle aqui, e eu tive a imbecilidade de lhe referir todas as circumstancias; elle sabe que este menino.... mas eu suppunha dar-lhe gosto, a esse pobre Benedicto; elle sabe que este rapazinho tinha de continuo o nome... (ora, sempre sou muito tolo!) o nome de Mr. e sobre tudo de Mma. Desronais na bocca....

— Então, está tudo acabado! disse Rosalia de todo prostrada, e se acontecer alguma desgraça, pódes gabar-te de a haveres tu mesmo preparado!

Ainda que depois das observações de sua mãi, Julio estivesse mais longe de poder renunciar o seu amor, a agonia de seus pais não deixou de o abalar; e por isso tentou de novo mitigar os seus effeitos com reflexões tranquillisadoras.

— Em verdade, mamãi, e Vmc. tambem, meu pai, tem ambos exaggerado muito as cousas. Como querem Vms. que Mr. Benedicto tenha as mais ligeiras suspeitas, quando eu soube occultar a Vms. mesmos o que eu sentia? Ora, esforçando-me eu com vigor, conseguirei sem duvida vencer esta desgraçada inclinação, e então que perigos posso eu correr?

— Tu serás sempre o meu anjo bem amado! diz Rosalia abraçando o filho com transporte. Tu esquecerás essa mulher, sim! mas isto não basta para me tranquillisar inteiramente; a lembrança do passado me atormenta, receio sobre tudo o effeito do que teu pai tem dito; he preciso absolutamente arredar as mais fracas duvidas, se algumas poder ter Mr. Desronais.... Ah! este homem presentemente faz-me um medo terrivel!....

— Bem o creio! diz o notario estremecendo.

— Reparas tu, Robineau, que ninguem da sua casa tem vindo aqui, ha tres dias, saber noticias? O que significará isto? Eu, em teu lugar, sahiria a descobrir.

— A descobrir o que? pergunta o pai de Julio admirado.

— Faze uma visita ao teu cliente; os homens de negocio sempre tem um pretexto; sonda com destreza o terreno, e falla de maneira que destruas os effeitos do que disseste nestes ultimos dias.

— Ah! ah! e como?

— Meu Deos! isto he bem facil, tu conversarás, e virás a fallar de nosso filho, da sua molestia que de facto não passou de uma miseria em comparação de nossos temores exaggerados... (Pobrezinho! quando penso na sua terceira noute; lembras te dos nossos transes Robineau?) Quanto ao seu delirio, esse pouco durou e nada teve de medonho; pelo contrario, Julio so se occupava dos seus livros, dos seus estudos; ou então vinhão-lhe as mais comicas ideias; era a morrer do riso... (e tu rirás...) Depois elle se entretinha de cousas indifferentes, fallava em nós, nos outros, em todo o mundo, entre outros uma vez... (tu ouves: uma vez!) de Mr. e de Mma. Desronais; e então metterás outra materia em conversa.

— Entendo perfeitamente.

— Quanto a Mr. Thomasson, não lhe resta duvida que a febre de Julio he devida á excesso de trabalho. Nós doutrinaremos o doutor e....

— Mamãi, interrompe Julio que não podera até'lli dizer uma palavra, se Vmc. o permitte, dir-lhe hei que tudo isso nada vale. A poder desses calculos, Vms. acabarião por dar a Mr. Desronais as suspeitas que querem destruir.

— Póde ser, responde Rosalia desanimada, mas então que se ha de fazer? Emquanto me restar o menor motivo de inquietação, eu... Ah! que he isso? quem vem nos incommodar!

Era um criado que abria discretamente a porta.—Sra., diz elle entrando, está ahi uma visita. Que devo dizer-lhe?

— Não estou ahi.... não recebo.... Espere; conheceste quem era?

— Mr. e Mma. Desronais.

— Mr. e Mma. Desronais! repetem com explosão o notario e sua mulher.

Julio não disse nada, mas de um salto poz-se em pé, com as faces inflammadas e os olhos faiscando.

— Retira-te! diz promptamente ao criado Mma. Robineau, que teme alguma imprudencia do seu filho. Abre-lhes a sala, e pede-lhes que esperem um instante. Então que fazes? ajuntou ella com impaciencia, e fazendo sahir o importuno criado.

E voltando à Julio, sempre agitado:

— Vejão em que estado ella o põe! oh! esta mulher! eu a detesto!.... Meu filho, meu anjinho, eu te peço, lembra-te do que nos promettesto, ou eu morrerei de terror e de pezar..... no mais tu tens nobres sentimentos; he impossivel que não recues perante uma infame traição; e isso o seria, meu queridinho. O que quer que seja na realidade, Mr. Benedicto, tem-te sempre manifestado a mais viva amizade. E tu o deshonrarias, tu, tão bom! tão amavel! tão honesto! .... ah! ....

— Não, minha mãi!.... eu lh'o juro!.... diz o rapaz em extremo perturbado.

— E depois, vê teu pai e a mim, como somos felizes, e sempre o temos sido. E de que procede isto? de que nem elle nem eu fomos procurar outras affeições afora a que Deus permitte. E tu farias que outro tanto não podessem contar Mr. e Mma. Desronais! tu! meu bom filho!....

— Não, minha mãi! repete Julio chorando.

— Robineau, anda, mostra-lhe tambem a loucura e o perigo desta paixão. Tu ficas ahi como um estafermo!...

— Com effeito, eu estou petrificado! responde o notario cruzando os braços, sobre tudo quando penso que Benedicto nos espera na sala

— He verdade, meu Deos! e he preciso apparecer-lhe, fingir que estou tranquilla e satisfeita, quando me sinto em um estado....

— Ora anda, minha amiga, lembra-te que toda a tua presença d'espirito nos he necessaria.

— Eu o sei; mas se por acaso eu disser alguma asneira, trata de repara-la, Robineau

— E faze outro tanto comigo em igual caso, responde o notario com candura.

— Sim, sim; bem! desçamos.... Adeos, Julio... Ficamos certos, meu anjo, que tu aqui estarás bem socegado, e quando elles se forem, eu virei contar-te tudo. Entretanto, não penses nella.... lembra-te de nos, de nossos temores, do amor que te temos, e que vale mais do que todos os amores; pede a Deus a força de nos fazer a vontade... e elle t'a concederá, porque tu es um bom filho....

Ella abraçou o filho, pegou no braço do marido, hesitou alguns instantes, e sahio repentinamente do quarto, arrastrando o pobre notario, cuja pallidez attestava sufficientemente a situação do seu espirito.

Quando Julio se vio só, começou a animar se para obedecer á vontade de sua mãi, e tentar arredar a imagem importuna de Mma. Desronais. Aquellas palavras: « Que significava esse ar assustado, quando os teus dias « estavão em perigo? » que ha pouco lhe havião restituido todos os prazeres de uma esperança, resoavão-lhe altamente e de continuo aos ouvidos, e lhe derramavão n'alma doçuras infinitas; comtudo luctava sempre, e talvez houvesse conseguido vencer-se ao menos naquelle dia, se uma circumstancia fortuita não viesse em soccorro da paixão, cujo instincto insistia elle em abafar.

O quarto de Julio ficava precisamente por cima da sala, uma de cujas janellas se achava aberta: e como a do quarto tambem o estava, entre as vozes que subião do andar inferior, e que elle ouvia, distinguio a voz de Josephina. Oh! como resistir ao encanto desses sons tão puros, tão doces e ao mesmo tempo tão penetrantes! ....

Então um pensamento seductor, uma tentação irresistivel se apossou delle: tornar a vê-la! e vê-la arrependida com esse sorriso feiticeiro, esse olhar cheio de caricias, que ella lhe reservava em outro tempo.

Elle o podia...: descidos alguns degraus estaria diante della!....

Nesse momento, sua mãi, seu pai, seus terrores, Benedicto, tudo desappareceo ante esse desejo, que o exaltava, e o agrilhoava.

Tirou-se da cama, tomou um chambre, e tentou vestir-se; mas como estivesse muito fraco, não se pôde suster, e cahio desfallecido sobre a mesma cama.

(*Continuar-se-ha.*)

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39, vendem-se os seguintes livros:

Viagens de Antenor, 4 v.	5000
O Robisson de dous annos, 2 v.	2000
Noute de inverno, 1 v.	1500
Carta de uma Peruvianna, 1 v.	1000
Arte de ganhar o coração dos maridos, 1 v.	2500
Etelvina, ou historia da baroneza de Castela, 3 v.	3000
Orlando amoroso, 3 v.	3000
Selestina, ou os esposos sem o serem, 4 v.	4000
Nova Heloiza, 4 v	5000
Carolina de Lecthefield, ou o triumpho da verdade, 2 v.	2800
Thesouro da mocidade portugueza, ou a moral em acção, 1 v.	1500
Elementos de civilidade, 1 v.	1500
O Tratado da tyrannia, 1 v.	1000
P. Virgilii Moronis opera, só o 3.º volume.	2000
Dous Robissons, 3 v.	2800
Historia de Gilbras, 4 v.	4000
Victor, ou o menino da Selva, 4 v.	3500
Saint Clair das ilhas, ou os desterrados da ilha, 3 v.	3500
Viagens de Gulliver, 3 v.	2000
Imitação de Christo, 1 v.	1000
Historia Sagrada, só o segundo volume	1000
Obras do marquez de Pombal, 1 v.	1500
Historia de Carlos VII, 1 v.	1000
Orações Evangelicas, 1 v.	1000
Paulo e Virginia, 1 v.	1000
O Novo Testamento, 1 v.	1000
Orlando furioso, só o segundo volume	1000
Joanninha, só o segundo volume	1000
Mestre da vida, 1 v.	1000
Manual do cidadão brasileiro, por Jozino do Nascimento Silva, com a constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira	5000

= Vendem-se 150 caibros, mais ou menos, que forão de andaimes, e servem para coberta, por serem de qualidade: na rua Bella, sobrado n. 37.

= Vendem-se 3 pretos de nação, proprios para o serviço de campo, ou para ganharem jornal, sem vicios nem achaques; o motivo da venda he o senhor ter de retirar-se: no Atterro da Boa-Vista, n. 26, primeiro andar

= Vende-se uma preta da Costa, de meia idade, por muito commodo preço; na rua Nova n. 63

= Vende-se um pardo moço, proprio para todo o serviço, e he carreiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

= Vendem-se duas escravas, de 20 a 22 annos de bonitas figuras, engommão, cozinhão, lavão de sabão e varrella; uma negrinha e uma mulatinha, muito bonitas, de 10 a 12 annos, proprias para se educarem: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se, por preços muito commodos, vinhos excellentes, de differentes qualidades, e de bom gosto; cerveja branca e preta, de Londres (de Barclay & C.), a melhor que ha, e em meias garrafas; agoardente de França, muito superior, côr palhete e escura, em cascos e engarrafada, para os freguezes ha amostras no escriptorio; um resto de salitre refinado, em porção, ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40, casa de Christophers & Donaldson.

= Vende-se uma optima escrava de nação, com habilidades; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar.

= Vende-se cobre e pregos para forro de embarcações, de todas as grossuras; na loja e fabrica de caldeireiro, na rua do Brum, no Recife, de Mesquita Dutra & Companhia.

= Vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 14 a 16 annos; no principio do Atterro dos-Afogados, n. 31.

= Vendem-se dous pares de castiçaes para lanternas, de prata, obra de muito bom gosto, chegada do Porto; assim como diversas salvas e castiçaes para dentro de mangas; faqueiros, colheres para soupa e acha, avulsas; paliteiros; apparelhos para cha; escrivaninhas; tudo obra do Porto, e de muito bom gosto; adereços de brilhantes e diamantes; anneis de brilhantes; alfinetes e botões; adereços de ouro e pulseiras; mantas de ouro para senhora; correntes e trancelins para homem e senhora, muito modernos; e outras diversas obras de ouro e prata, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 3, de Manoel Antonio Gonçalves.

—Vendem-se oculos de 2 e 4 vidros, para toda as idades; uma preta, que cozinha, lava de sabão e varrella, de boa conducta e em conta: na rua larga do Rozario loja de miudezas, n. 35.

— Vende-se o diccionario de Constancio; *Universo Pittoresco* do anno de 1842 a 1843; uma maca, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 3.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de nação Costa, de idade de 22 annos, muito diligente, sabe cozinhar o diario de uma casa, muito limpa em seus serviços, e he boa quitandeira: na rua do Queimado, n. 32, primeiro andar.

= Vende-se sola de muito superior qualidade; couros miudos, e bezerros, tanto em porção como a retalho: na rua da Praia, armazem n. 7, ou na praça da Independencia, n. 2.

= Vende-se, ou arrenda-se uma olaria no lugar do Barbalho, confronte ao Caldeireiro, a margem do rio Capibaribe, com barro dentro para toda qualidade de obra, baixa para capim, terreno para plantações: a tratar na mesma olaria, ou na rua do Vigario, n. 19.

= Vendem-se duas escravas de nação, de bonitas figuras, uma de 18 annos, cozinha, lava e serve bem a uma casa, e a outra optima quitandeira; uma molecota crioula de 14 annos; uma dita de 24 annos, engomma, cozinha e lava, com um filho moleque de 7 annos; dous moleques, um de 13 annos, e outro de 16; um mulatinho de 18 annos, optimo para pagem; um escravo de nação, de 25 annos, de bonita figura: na rua das Cruzes, n. 22 segundo andar.

=Vende se, ou arrenda-se a loja da rua do Queimado, n. 14; duas caixinhas de ferros para cirurgião, por preço commodo: a tratar no segundo andar, por cima da mesma loja.

= Vende se um casal de rôlas brancas de Hamburgo, por 12$ rs.; pés de roseiras peito de Venus, a 1600 rs: na rua da Alegria, n. 8.

= Vende-se um escravo crioulo, muito bom carreiro, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

= Vende-se um papagaio muito fallador, bonito e bastante manço; na rua estreita do Rozario, casa do barbeiro, n. 19.

= Vende se cevada muito nova, a 120 rs. a libra; na rua das Cruzes, n. 40.

=Vende-se um piano; um armario de guardar roupa, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 30.

=Vende-se um sitio pequeno na Passagem-da-Magdalena, em muito bom lugar; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

= Vende-se uma escrava, de idade de 20 a 26 annos, perita cozinheira, engommadeira de toda a qualidade de vestidos de senhora, e roupa de homem, lava de sabão e varrella, e faz todo o mais serviço de uma casa com todo asseio e arranjo; no pateo do Paraizo, n. 25

= Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo, proprio para aprender algum officio; no becco do Peixe-Frito, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma negrinha, de 8 annos, muito sadia, sem vicios, com principios de costura: gomma muito fina para engommar, a 120 rs a libra; potes de barro d'agoa doce, proprios para fazer boa agoa; alguidares de todos os tamanhos, panellas grandes; tudo vidrado; fechaduras grandes de duas brocas; tudo por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9

= Vendem-se cortes de chita em retalhos; na rua da Cadeia, loja n. 21.

= Vende-se uma porção de caixinhas dos melhores phosphoros, que aqui teem vindo, por preço commodo, tanto caixa por caixa, como em porção; assim como uma porção de saccas com farinha de mandioca, de superior qualidade: na rua da Cruz, armazem n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se superior cerveja branca da melhor, que existe no mercado, tanto em porção como a retalho; em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche, n. 10.

= Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, a 3200 rs. a sacca; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Vende se cobre de forro sortido, e pregos do mesmo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vendem se 3 escravos; sendo um preto peça, de 18 a 20 annos, um moleque, de 14 annos e um pardo carreiro, de 20 annos; todos sem vicios nem achaques, e proprios de qualquer serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25

= Vende-se azeite de carrapato, de canada para cima, a seis patacas; na rua de Apollo, armazem n. 4.

= Vende-se, a bordo do brigue *Fiel*, sal do Assú, de superior qualidade, por preço commodo: a tratar com Firmino José Felix da Roza & Irmão, na rua da Moeda, n. 23, segundo andar.

= Vendem-se os verdadeiros chapeos de castor, da mais acreditada fabrica de Lisboa, de elegantes fôrmas, pelo barato preço de 9$ rs; chapeos francezes do ultimo gosto de Pariz, a 7000 rs.; superiores chapeos de massa e de abas largas, a 6000 rs.; e de todas as mais qualidades até o diminuto preço de 2000 rs.; chapeos de castores em pello, proprios para montaria, pelo tempo de festa, a 4000 rs.; chapeos de palha do Chile, pelo commodo preço de 3000 a 4000 rs.; chapeos de todas as mais qualidades para homem, senhora e menino, por preços muito baratos; lenços de setim hespanhol, de bonitos padrões, a 2000 rs: na nova fabrica e loja de chapeos, no largo do Collegio, defronte da casa do Sr. Magalhães Basto.

= Vende-se potassa nova da Russia; cal virgem, de Lisboa, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vende-se potassa muito nova, de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se sal do Assú, a bordo do patacho *Oliveira*: o mesmo patacho, depois que descarregar o sal, tem de seguir para qualquer porto do Norte: quem o quizer fretar, ou carregar a frete, entenda-se com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 57, primeiro andar

= Vende se uma guarnição de moveis de mogno, para sala; um berço de jacarandá; mesas; cadeiras; camas; e varios outros objectos: na rua Nova, n. 7.

—Vende se panno de linho aberto, ou tremois de todas as larguras para babados, e sapatos de borracha; na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

- Vende-se chá bysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

Rapé de Gasse.

Ha chegado recentemente a este deposito, vindo do Rio-de-Janeiro pela barca *Firmeza*, uma superior fornada do muito acreditado rapé grosso e meio-grosso, talvez o mais genuino em qualidade, que até aqui tem vindo a esta cidade, e acha se a venda em libras, meias ditas e oitavas, nas lojas dos Srs.: Joaquim Candido Leal de Barros, Thomaz Pereira de Mattos Estima, Manoel Francisco Rodrigues, e Caetano Luiz Ferreira, no Atterro-da-Boa-Vista; José Thomaz de Campos Quaresma, e Teixeira & Andrade, rua Nova; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães, e Vicente José Gomes, rua dos Quarteis; Antonio Domingos Ferreira, e João Henrique da Silva, rua do Crespo; Joaquim José Lody, e Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rozario; José Jorge do Rozario, rua do Livramento; José Joaquim Lopes Moreira, rua Direita; Silveira & Freitas, rua do Queimado; Guedes & Mello, Pontes & Mello, e Antonio Gomes da Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife.

= No deposito de rapé de Gasse, rua da Cruz, no Recife, n. 38, acha-se a venda o muito superior rapé do Principe, chegado recentemente do Rio-de-Janeiro, a preço de 1400 rs. a libra.

= Vende-se uma venda em muito bom lugar, e bem afreguezada para a terra; no Mundo-Novo, rua de S. Francisco, n. 68.

— Na fabrica de vinagre e espiritos da rua da Gloria, n. 59, vende-se vinagre tinto e branco de superior qualidade, em pipas, quartolas e canadas; espirito de vinho; agoas ardentes e licores de differentes qualidades; tudo por preço muito commodo

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do dr Brandreth, chegadas recentemente: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se potassa russiana, novamente chegada: a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se a famigerada champanhe marca C C, que nunca se vendeo por menos de 27$000 rs o gigo de duzia, a 25$000 rs., para haver prompta extracção: em casa de Mc. Calmont & C.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6	libras de	3	em libra.
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»
100	libras		

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n 110

— Vendem-se saccas grandes de farelo, chegadas ultimamente: no armazem de Guimarães, no caes da alfandega, e em casa de Costa & Unofre, rua do Amorim n. 35.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

— Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista n 26 Acha-se estabelecida a fabrica de mechas phosphoricas aonde, de hoje em diante, se acharáõ sempre grande porção de maços de 100 a 150 mechas, pelo diminuto preço de 30 réis cada um a retalho, e em porção a 20 réis; tambem ha caixas promptas que contém dentro dellas 100 maços, e outras mais, muito bom para exportar para o centro e para as outras provincias, por ser bem acondicionado, e se affiança a qualidade do fogo por ser feito com toda perfeição

— Farelo muito novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, a 2$560 cada uma sacca: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

Rapé imperial.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas nas lojas seguintes: na rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Crespo, Domingos Antonio Ferreira (na escadinha) e Gomes & Carvalho; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; Atterro-da-Boa-Vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello. O preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava.

--- Vende-se farelo muito novo, chegado ultimamente, pelos modicos preços de 2$560, 3$200 e 4$000 a sacca; na rua da Senzalla-Velha, n. 158.

--- Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 5$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7, e no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Salles & Chaves

— Vende-se cera em velas, chegada proximamente do Rio-de-Janeiro, tendo o sortimento de 3 até 16 velas em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: em casa de Manoel José Machado Malheiros, rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

—Vende-se uma tipoia em muito bom estado, por preço commodo; na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 11.

—Vende-se uma preta moça, recolhida, mui bem parecida, boa engommadeira, cozinha, cose chão, lava de sabão, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

—Vende-se muito superior chá bysson da India; na rua do Crespo, loja de B. J. Silva Magalhães, n. 11.

Escravos Fugidos.

— Fugio, ou furtarão, no dia 11 do corrente, um moleque de nome Caetano, de nação Rebolo, de idade de 16 a 18 annos, beiços grossos, côr retinta, com cicatrizes nas pernas, pucha um tanto pela perna direita, pés grandes; levou camisa e calças de algodão trançado de sacco: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 13, ou a rua da Senzalla-Velha, n. 114.

= Fugio, no dia 16 do corrente, as 11 horas da noute, um moleque, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, côr fula, beiços grossos; tem uma marca em um dos olhos por cima da sobrancelha, pés meios grossos, com signaes de causticos; levou camisa de baêta encarnada, ceroulas de algodão, tudo ja velho; mas julga-se ter mudado de roupa, por ter sahido com duas calças de riscado azul, e uma camisa branca com colarinho e punhos azues: quem o pegar, leve a Fóra-de Portas, venda n. 92, que será recompensado.

— Fugio, no dia 13 do corrente mez de outubro, um preto de nome Antonio, de nação Cabundá, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, cara lisa; olhos apitombados e vermelhos; costuma a fugir e andar pelas tabernas ebrio; he canoeiro; levou camisa de ganga azul, ceroulas de estopa: quem o pegar, leve a seu senhor, atraz do hospital do Paraizo, no fundo do quartel de policia, casa terrea n. 6, que será generosamente recompensado.

— Fugio, do lugar das Queimadas, freguezia do Bom-Jardim, um preto de nome Luiz, crioulo, de 30 annos, boa estatura, reforçado do corpo, testa pequena, ventas esburrachadas, beiçudo, pouca barba, pernas grossas, pés grandes; este preto consta que chegou a este Recife no dia quarta-feira, 15 do corrente, e que se acha occulto: quem o pegar, leve a rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do sal, a fallar com Vicente Joaquim de Brito Junior, que gratificará generosamente; e depois do dia 28 do corrente, o poderão levar ao dito lugar das Queimadas.

— Ha trez para quatro mezes, que esta fugido um preto, pertencente a João Rufino de Souza Peixe, que o houve por herança de seu finado pai, João Francisco de Souza Peixe; cujo preto tem os signaes seguintes: de nação Costa, falta de cabellos na corôa da cabeça, rosto redondo, alguns talhos grandes e empolados nas maçães, olhos grandes, espertos e vermelhos, nariz afilado, mãos grossas, e os dedos bastantes curtos pés curtos, grossos e comidos de bichos a roda; masca fumo; falla mal, e com difficuldade no movimento da lingoa; o andar he declinando o corpo para traz: tem-se recommendado particularmente a alguns capitães de campo, e por meio deste se lhes recommenda novamente, e a qualquer autoridade, que o peguem, levando-o no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, que se pagará toda a despeza, recompensando-se generosamente.

— Fugirão, no dia 17 do corrente; dous escravos; sendo um preto de nação Baca, representa ter 40 annos, altura regular, com falta de um dedo minimo no pé esquerdo, e na mesma perna tem duas feridas já velhas; levou ceroulas e camisa de algodão e chapeo de couro: um pardo, de idade de 20 annos, baixo e grosso do corpo, com principios de barba, com uns pannos pelo pescoço; levou calças de algodão trançado, camisa de algodão da terra, e chapeo de couro; estes escravos he provavel, que seguissem o caminho do Icó, ou Sobral, pelo preto ter sido captivo, no Icó, de Manoel José da Silva Freire, e o pardo ser filho de Sobral: quem os pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, venda n. 51, que será gratificado.

50$000 rs.

= Fugio, na manhãa de 9 do corrente, de bordo da sumaca *S. Anna*, a sahir no seguinte dia para á Bahia, o escravo Agostinho, crioulo, official de pedreiro, côr fula, de idade de 35 annos, natural do Ceará, altura regular, bastante reforçado, rosto redondo, e esperto; levou camisa de chita encarnada, calças brancas, chapeo de palha, e um surrão de couro com uma rede dentro: quem o pegar, leve a José Pereira da Cunha, no Recife, que entregará a quantia acima.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.